



REITORIA

INFORME INSTITUCIONAL 015/2016

Referente à Portaria UniAGES 01/2016, de 21/06/2016, que trata da Reformulação do Sistema de Avaliação do Desempenho dos Estudantes, mediante posicionamentos e sugestões de representantes dos estudantes, professores e alunos de forma isolada, entendemos a necessidade de esclarecimentos para elucidar alguns equívocos:

- RETIFICACÃO** - Inicialmente, retificamos a expressão usada no acesso ao portal. Por equívoco no processamento, a palavra ACEITO foi empregada de forma inadequada. A expressão sugerida foi **CIENTE**. A correção foi efetuada, assim que tomamos conhecimento. O estudante deverá ter ciência da norma, mas não será obrigado a aceitar, inclusive a renovar a matrícula.
 - **Artigo 47 da Lei 9394/96 – LDB** prevê: “§ 1º As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e **critérios de avaliação**, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.”.
 - Em cumprimento à legislação, conforme acima, tivemos o cuidado de publicar as diretrizes para a rematrícula 2016-2, com liberação do sistema, somente após publicar a Reformulação da Avaliação, visando garantir o direito de alunos e professores que não concordarem com a reforma e também não renovarem seus contratos, com direito à transferência de IES. Agindo de forma contrária, estaria a IES sendo incoerente com seus princípios e fora da norma.
- REPERCUSSÃO** – Temos recebido mensagens formais de estudantes comprometidos com a aprendizagem, com excelente perfil acadêmico, manifestando o otimismo com os novos critérios de avaliação do UniAGES. Também, monitoramos o que pensam os usuários da internet, nos grupos, quando percebemos opiniões de repúdio à nova proposta. Esses, não nos preocuparam pelo nível de fala e escrita, cabendo apenas alguns esclarecimentos pela natureza da inquietação, mais voltada para o entendimento do que posicionamentos críticos. Ficamos inquietos com a interpretação equivocada desses alunos.
 - Vale esclarecer que toda mudança no UniAGES ocorre para melhorar o nível de formação dos estudantes, garantir um espaço na vida e no mercado de trabalho, que sinaliza grande exclusão nos próximos anos, sobretudo pelo número elevado de diplomados. Entretanto, poucos competentes para os desafios do mercado. *A ACADEMIA ou Escola Superior necessária deve propor um ensino complexo, de alto nível, visando aproximar o estudante ao mundo real, ingrato, competitivo e excludente. O reducionismo só ilude o aprendiz com implicações efêmeras, longe da solidez necessária à formação para vida. Agimos com comprometimento e responsabilidade por uma sociedade mais inclusiva e um ser humano melhor. Seria cômodo, como empresa que vive de receitas oriundas dos alunos, tratá-los como clientes sempre satisfeitos, com retorno imediato para suas demandas, todavia, o futuro seria catastrófico. Hoje, preferimos ser criticados pelos fracos e compreendidos pelos críticos no processo, contudo, reconhecidos por todos, no futuro.* Assim pensamos.
- FUNDAMENTOS PARA A REFORMULACAO DA AVALIAÇÃO** – Fomos surpreendidos com a opinião de alguns alunos, menos informados, de que a Instituição não consultou os estudantes para as

mudanças implementadas pela Portaria UniAGES 01/2016. Esse dado retratou a fragilidade do projeto na formação de aprendizes críticos, participativos e reflexivos. Segue trajetória de escuta a todos os segmentos da IES:

- Há 30 dias, durante uma semana, a Instituição, realizou uma campanha, com fortes apelos aos estudantes, que contribuíssem respondendo à pesquisa enviada para os celulares e *e-mails* de toda comunidade acadêmica, inclusive, disponível pelo *site* da IES. Conseguimos, depois de inúmeros convites, receber **apenas 340 formulários de alto nível**, num universo de **7 mil estudantes**. Esse dado reflete o nível de comprometimento dos nossos estudantes, que se queixam por não terem sido ouvidos, mesmo minoria. Entendemos serem aqueles que usam as redes sociais com mensagens e linguagem incompatíveis ao meio acadêmico, infelizmente.
- No mesmo período, reunimos os representantes dos colegiados que compõem o COMITÊ DOS ESTUDANTES, quando discutimos, inclusive, os resultados de todas as questões avaliadas, individualmente.
- Ouvimos os coordenadores de cursos com as mesmas questões lançadas aos estudantes e, com os professores, discutimos durante um dia, das 8 às 17 horas.
- Entrevistei, pessoalmente, bons estudantes nos intervalos, com diálogo aberto.
- A reformulação é o resultado das opiniões, sugestões e depoimentos emitidos por todos, conforme abaixo:
 - A pesquisa sinalizou que o sistema aplicado contribuía para o plágio por alunos desprovidos de compromisso com sua própria formação e que já comprometia mais de 50% do segmento. (Gráficos disponíveis no *site*).
 - Também, indicou que a prova final não estava contribuindo para atingir o seu propósito regimental de levar os alunos a retroalimentar os conhecimentos com aprofundamento de estudos para a recuperação, já que muitos fazem a prova precisando de poucos pontos, contribuindo muito pouco para o estímulo à construção de novas competências e muito mais para o aumento da burocracia com muitos deslocamentos em períodos de finais.
 - A condução burocrática do processo avaliativo estava dificultando o atendimento e a comunicação da IES com os estudantes ao final do período. Em alguns casos, o estudante tinha que fazer a prova final sem saber a média do semestre.
 - O professor tinha pouca autonomia para avaliar e reorientar os estudantes, durante o semestre, ficando todo o controle com o CADEC, gerando filas gigantescas, esperas longas, congestionamento das linhas telefônicas e informações equivocadas por não serem dadas pelo professor da matéria.
 - O tempo para a avaliação, por disciplina, sempre foi a principal queixa dos bons estudantes. Além das provas serem aplicadas por outros professores e/ou funcionários da IES o tempo era limitado para responderem as competências com a qualidade exigida.

Se observados os pontos elencados, houve mais organização do sistema, a favor dos estudantes, do que mudanças.

4. O QUE MUDOU? Muito pouco.

- 4.1. Permanecem duas **provas**, 50% e 100%, com o mesmo formato, sendo que a aplicação acontecerá no dia da aula da disciplina e com o acompanhamento do próprio professor. Trouxe mais autonomia ao docente, redução da burocracia junto ao CADEC para o estudante e mais tempo para respostas às avaliações, pois serão aplicadas em 5 dias. Antes, eram apenas 4 dias. O CADEC vai receber estudantes apenas ao final do semestre, depois do lançamento de todas as provas pelo professor. Podendo inclusive solicitar tudo, online, com abertura do protocolo no CAA – Central de Atendimento Acadêmico, sem filas e sem demora.
- 4.2. MANTIDA A CONSULTA DURANTE AS PROVAS - Foram atribuídos ao portfólio mais valores. O aluno vai usá-lo no processo com registro de resumos de aula, tomada de posição, análise de situações problemas ou qualquer anotação, pois substituirá os livros durante as provas para consulta. Para maior êxito, os professores acompanharão os estudantes durante o processo com orientações de anotações, colagens e todo material necessário à consulta durante

a prova, inclusive dicionários e outras ferramentas (de acordo com a especificidade da disciplina), a critério do professor.

Além de ser o portfólio um instrumento de consulta durante as provas, vai contribuir para a construção da principal competência profissional, a ESCRITA. Estudiosos consideram a língua um requisito elementar para o prestígio social pelos profissionais. Imaginemos a nossa confiança a um professor, advogado ou qualquer outra categoria que não saibam expressar seus pensamentos e técnicas pelo texto escrito.

- 4.3. PROVA FINAL - O aluno do UniAGES tem a oportunidade e autonomia para conquistar 12 (doze) pontos no curso, em vez de 10 (dez), como ocorre nas congêneres. Somadas as notas da prova, do portfólio e da PU, o aluno poderá passar com 10 com mais 2 pontos de saldo positivo. Consideramos um facilitador para aprovação, seja dos estudantes com facilidades na aprendizagem, assim como para aqueles com dificuldades. Aqueles que não conseguirem, no mínimo, 7 (sete) pontos somando as três modalidades de avaliação, pedagogicamente não estão preparados para a aprovação na disciplina sem uma complementação de estudos. A prova final, considerada como atitude de acolhimento ao estudante será mantida como oportunidade de recuperação para aprovação por aqueles que obtiverem, no mínimo, nota 6 (seis). Evidente que, com toda oportunidade no processo, quem não obtiver nota superior a 6 (seis) não estará preparado para a profissão e, por isso, não será certificado como capaz, sendo necessário repetir a disciplina no semestre seguinte. Essa medida vai estimular o aluno a estudar mais e garantir uma aprovação com qualidade.

5. **PRINCIPIOS GERAIS:** O Centro Universitário AGES acredita na educação como força propulsora para a formação de homens e mulheres como humanos, profissionais e cidadãos, e como base para construção de uma sociedade mais inclusiva e economicamente produtiva. No contexto da nossa região, como possibilidade de transformação de uma realidade que, historicamente, se coloca a anos de atraso em relação às demais do país.

Acreditamos que alguns pilares sustentam as **pessoas, os profissionais, as instituições e as grandes nações**, exemplo de TRABALHO, CONHECIMENTO, COMPROMETIMENTO E VALORES, atributos dos homens de sucesso e das grandes nações, que somente a escola e a família podem proporcionar durante toda a vida.

O projeto pedagógico da escola básica, técnica e superior precisa ser mediado pelos gestores e professores que assumem o papel de adultos da relação educativa. A escuta a todos, inclusive aos alunos, é primordial para a construção de uma sociedade ativa e participativa, que deve existir, mas as decisões precisam encontrar respaldo na maturidade e no conhecimento de causa daqueles que pensam o projeto com plena responsabilidade.

Por acreditar nos estudantes que dedicam tempo e investem nos projetos de vida pessoal e profissional, devemos, a cada dia, ampliar a complexidade do sistema educativo, cobrar mais, oferecer mais, melhorar as condições de ensino e estimular a todos a criticar, apontar defeitos, mas também, sinalizar as melhorias e diferenciais da Instituição e deixá-los livres para ACEITAR ou NÃO o projeto como o ideal para suas vidas, pois temos como propósito contar e apoiar os estudantes inquietos, questionadores, com elevada ou baixa facilidade de aprendizagem, comprometidos com a instituição que os acolheu, mas que apresentem conduta e atitudes compatíveis com o meio acadêmico que deseja o melhor para todos.

Espero que os esclarecimentos gerem inquietações saudáveis e novas reflexões, no sentido de fazer cada um olhar para si próprio, e que os nossos estudantes entendam que queremos o melhor para todos, a fim de que possamos continuar tendo orgulho dos bons com o desejo de ajudar aos que apresentem fragilidades.

Deixo uma mensagem pessoal, um aprendizado para a vida:

Nunca atirem pedras em árvores frondosas que te acolhem com sombra e frutos. Somente se coloquem em meio a um deserto sem esses prodígios, em pleno verão. Talvez, assim, possam compreender o significado de sua própria existência.

Prof. Jose Wilson dos Santos
Reitor